

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa Maio 73

Eleições em Ciências no 3º Período

Eleições, de quê ?

Quando se fala em eleições, associa-se geralmente este termo, à eleição duma Direcção para a Associação e a aprovação dum Programa. Isto porque foi o que fizemos até 70/71 e é o que se faz periodicamente noutras Faculdades de Lisboa (Técnico, Económicas Medicina, ...)

1971 marca uma primeira mudança de situação em Ciências. Com a perca das instalações da Associação, a briga com inúmeras dificuldades, nós decidimos que mesmo assim se devia eleger a Direcção e o seu programa, visto que havia muita coisa a fazer, dentro da Faculdade, nas turmas, nos cursos e era para esse trabalho que nos devíamos fundamentalmente virar.

O primeiro período deste ano marca uma segunda mudança de situação: com o roubo das últimas salas que eram nossas, com o afastamento de várias dezenas de colegas das aulas, e após termos tentado opor-nos a este esmagamento pela parte das autoridades, conseguiu o Conselho Escolar fazer imperar cá dentro uma "paz forçada".

Neste momento tentamos obstar a este estado de coisas. Garantimos um mínimo de vida colectiva, organizando actividades como a de convívio, etc conseguimos manter informação sobre o que se passa cá dentro e nas outras escolas, continuamos a organizar a feitura e venda de folhas, continuamos a discutir os problemas que nos surgem nas turmas e a tentar resolvê-los.

É por isso que neste momento devemos eleger, ou seja decidir, qual a forma como vamos conduzir toda esta actividade.

Eleições, porquê ?

Tudo o que enunciamos atrás pode ser visto de duas maneiras: ou como coisas dispersas, "cada uma para seu lado", ou como coisas ligadas, "unificadas", com objectivos comuns.

É claro que a segunda maneira, é a maneira certa de as ver. Quando programamos trabalho - seja ele reuniões de discussão, imprensa, convívio ou folhas - devemos dar-lhe um objectivo comum, devemos juntar todos as pequenas forças numa única, necessariamente maior.

Logo, devemos decidir quais os objectivos que lhes devem presidir.

Por outro lado devemos ponderar sobre o que já foi feito, a forma como foi organizado e levado para a frente, a fim de conhecermos os nossos erros e a maneira de os superar; só assim será possível melhorar o trabalho da nossa Associação, e defendermos com cada vez maior firmeza os nossos interesses colectivos na Faculdade. (1)

Eleições, como ?

Para decidirmos, devemos discutir as propostas de trabalho que aparecerem (os estudantes das Comissões do Curso apresentarão aos estudantes a maneira como eles vêm a continuação do trabalho, mas quaisquer outros estudantes o poderão fazer)

Depois disso organizar-se-ão as votações para se concluir qual a decisão dos estudantes de Ciências.

- (1) Há ainda o problema de que a Direcção que foi eleita no ano passado já não tem significado, visto que alguns dos seus elementos já não estão na Faculdade.

O PERÍODO ELEITORAL ESTÁ DECLARADO ABERTO.
OS PROGRAMAS DEVEM SER APRESENTADOS, EM PRINCÍPIO, ATÉ DIA 14

E assim se vai chegando a catedral...

A história (triste) duma tese MUITO BOA, MUITO DISTINTA, E ...

MUITO ERRADA

Após cerca de vinte anos de aulas na secção de Matemática, achou-se a professora Maria de Fátima (Fontes de Sousa) com a "capacidade" para subir de posto dentro da hierarquia da nossa Faculdade.

Para tal, no sentido de demonstrar as suas "aptidões científicas", e laborou uma "tese" sobre "Novas condições para a existencia de certos modelos experimentais". Os ilustres arguentes Tiago de Oliveira e Almeida e Costa acharam-na bem feita. Tão bem feita que a elevaram ao cargo de "professor auxiliar" da secção de Matemática, com boas perspectivas de ascender a "professor extraordinário".

Até aqui, parece tudo normal, tudo "bemfeitinho". Então, qual é o problema?

A Maria de Fátima ... investiga

Numa publicação, em língua inglesa, especializada em Matemática, pode ler-se o seguinte acerca da tese da nossa professora:

Fontes de Sousa, Maria de Fátima

Novas condições para a existência de certos modelos experimentais (Português)

Univ. Lisboa Revista Fac.Ci.A(2)12 161-198 (1968/69)

Este trabalho está dividido em duas partes. A primeira termina na pág 171, e é um estudo sobre relações entre semi-grupos e quadrados latinos. Os dados são apresentados de forma descritiva.

A segunda parte é dedicada 'balanced incomplete block designs'. Começa a descrever resultados já bem conhecidos e depois desenvolve quatro teoremas sobre condições necessárias e suficientes de existencia. Os principais resultados assentam nos teoremas 3 e 4 de que o autor se serve para mostrar a não existencia de vários modelos, incluindo (46,69,9,6,1) e (51,89,10,6,1). Infelizmente estes teoremas estão errados e é possível arranjar contra exemplos para ambos. Se os métodos do teorema 3 forem aplicados ao modelo (36,84,14,6,2) então conclui-se que esse modelo não existe; contudo sabe-se que este modelo existe.

Analogamente, os métodos do teorema 4 estabelecem a não existencia do modelo (43,86,14,7,2) mas este modelo também existe.

Fomos incapazes de arranjar maneira de salvar os resultados deste trabalho. O erro principal parece surgir na discussão se a matriz B' é ou não racionalmente equivalente à identidade. O autor omite a condição necessária para que o determinante de B' seja um quadrado perfeito e este erro faz-se sentir através de toda a tese

R.G.Stanton and J.F.Lawless
(Winnipeg, Man.)

Com um trabalho como este donde lhe veio o MUITO BOM COM DISTINÇÃO, que lhe foi conferido pelo ilustre e sapiente júri? Que provas brilhantes terá prestado? (1)

...há ainda a faceta da competencia...

Quando o Director andava dentro das "salas de alfabetização" para ver como é que as havia de roubar, acompanhava-o ... a Maria de Fátima.

Quando, no fim do período passado, o Director apareceu para impedir uma RGA (sobre as incorporações) tentando intimidar os estudantes presentes, com ele, para servir de "media-neira" entre nós e o Director, apareceu, cheia de "falas mansas" ... a Maria de Fátima.

Quando o Graciano, prof. do 4º ano de Matemática, foi afastado das aulas, a professora que esteve à frente da sua expulsão, foi ... a Maria de Fátima.

Com tão boas provas prestadas, não admira que vá "por aí a cima" até ao "quentinho" da cátedra no Conselho Escolar.

Então, professores, para quem repetir nova farsa aquando do concurso para professor extraordinário ou catedrático? Não será melhor fazê-lo por convite?

É que com tantas "qualidades", com tanta "dedicação", fará boa companhia aos seus colegas do C.E.

(1) Se calhar, não tarda a ser publicado em francês, como a Alameda A.Costa - ficará mais "científico"

APESAR DE JÁ TER SIDO NOTICIADO...

Apesar de já ter sido noticiado a inda há muita gente que pergunta:

"Então, porque é que após três meses de suspensão, eles (os suspensos) não vêm às aulas?"

A razão já foi dita no improp informativo, não foi que os colegas suspensos pelo CE no primeiro período decidissem "tomar férias" ou "fazer turismo" (como fazem alguns dos nossos distintos professores). Muito pelo contrário, foi o Conselho Escolar que decidiu prorrogar por mais três meses a sua suspensão (o que aliás até é permitido por lei...)

Os processos, aqueles que segundo os jornais deviam ser enviados para casa, não se vêm!

Mesmo com denunciante, mesmo com o hábito de divulgar mentiras e deturpações, o CE não conseguiu forjar as "provas". Contudo parece que ao fim do ano, o Conselho "terá" que deixar para fora os processos ou então considerar-se findo o "castigo".

Depois, anunciarão as penas já decididas com antecedência. Mas, não se fica só por aqui; há que dar um verniz legalista, e para isso há advogados, há apelações, há "julgamentos", enfim há justiça...

Ou seja:

Os tais advogados que servirão para assinar os papéis.

Os tais julgamentos que servirão pouco mais do que para mostrar todos os seus "cordelinhos"

As tais apelações que servirão para evidenciar a dependência que as nossas suspensões têm das autoridades

A tal justiça que permite haver colegas nossos afastados da Faculdade porque foram denunciados por outros os-pides e prof-denunciante, a tal justiça que permite aos Conselhos Escolares fazerem o que quiserem (ou melhor o que o Ministério lhes mandar...) independentemente de nós, estudantes.

(e não só de nós, claro!)

O QUE ESTÁ A ACONTECER NAS SALAS DE ALFABETIZAÇÃO

Quem entrar na Faculdade (normalmente toda a gente entra pelo portão da av. das Palmeiras...) vê à esquerda, exactamente em frente das escadas um amontoado de pedras, terra e tijolos, onde trabalham alguns operários. Há mesmo muita gente que sabe que são as chamadas "salas de alfabetização".

Apesar de ser impossível que ainda haja quem pense que as "obras" se destinam a beneficiar as salas dos estudantes, a melhorar-lhes as instalações, tem interesse relatar os factos que precederam a actual situação

Antes de 1968/69

Já muito antes de 69 estas salas eram nossas (pode-se dizer que há dezenas de anos que isso acontece). Nessa altura, eram as "salas das raparigas", o "gineceu" (como lhe chamavam) devido a só serem frequentadas pelas raparigas da Faculdade. Encontravam-se na dependência da secção de actividades femininas da Associação.

Em 69/70

Nesta altura, uma das actividades a que os estudantes de Ciências se

lançaram, foi a criação de "cursos de alfabetização", destinados especialmente a adultos. Foram estas salas que foram escolhidas para esse efeito.

Desapareceram como "gineceu" e de les provem a sua designação actual.

De 69/70 até agora

A seguir a este ano, terminam os cursos de alfabetização, continuando a serem salas normais de estudo, tendo como única particularidade a existência dentro delas, duma salapertencente à Secretaria da Faculdade, onde a mulher do Costa (da Secretaria) fazia tricot, recebia inscrições para os exames, e escutava as conversas dos estudantes (quem sai aos seus...)

Depois de encerramento da AE, eram das poucas salas que permaneciam abertas, onde se faziam e vendiam sobremesas e onde nos podíamos reunir.

E foi nesta altura que começaram os problemas...

Primeiro era o Costa que decidia passear dentro delas. Depois eram "individuos esquisitos" (se calhar não eram tão esquisitos como isso...) que

se passeavam lá dentro a olhar cuidadosamente para os estudantes presentes.

No princípio deste ano lectivo (Set /Out) os problemas voltaram a surgir. Apareceram lá o A. Costa, a Maria de Fátima (da Matemática), e mais dois "engenheiros" que queriam ver as salas.

Como é evidente foi-lhes permitido.

Depois exigiram chaves.

Como também é evidente foi-lhes perguntado para quê.

Diziam eles que era para fazer obras, para poderem andar de sala em sala.

A Direcção da AE pôs então a seguinte questão ao Director: "concordava em ceder-lhe a chave das salas, se a Direcção da AE se reunisse com a Direcção da Faculdade para estudar

a mudança e armazenagem das "folhas" existentes na sala".

Mas o A. Costa não estava pelos ajustos. Mandava marcar entrevistas com ele, mas quando se marcavam recusava-se a receber (reconhecer) a Direcção.

Duas, três vezes tentou a nossa Direcção contactar com o Director, mas nada. Aqueles não eram os seus métodos preferidos.

O diálogo só lhe serve para pôr nas notas officiosas. Para o resto chama a polícia.

E foi o que fez, chamou a polícia que destruiu papel, sebatas, material, armários, etc...

Quanto à razão das obras, dizia que era para alargar a biblioteca.

Só se estranha é que ele alargue a biblioteca para cima das nossas salas.

sobre o I FESTIVAL DE COROS UNIVERSITÁRIOS

Como foi largamente propagandeado (na TV, EN, jornais, cartazes, etc.) realizou-se em Coimbra, Porto e Lisboa o I FESTIVAL INTERNACIONAL DE COROS UNIVERSITÁRIOS. Numa altura em que o Governo tenta impedir a todo o custo a existencia de locais de encontro de estudantes, todas as suas realizações culturais (1), o que é o Festival dos coros universitários?

Os seus folhetos de propaganda dizem que ele é "um encontro em espírito de convívio e de boa vontade", em que se procura "dar azo a um momento de paz e trégua espiritual entre todos os estudantes universitários portugueses". Mas como? Vejamos:

1- O festival foi marcado na sua grande parte para as férias da Páscoa, altura em que a maioria dos estudantes se encontra afastada das Faculdades.

2- Ele fez-se fora da Universidade (em Lisboa, no auditório da Gulbenkian)

3- Os preços de entrada eram no mínimo 20.00 e 30.00.

Para quem propagandeia o festival como um local de convívio dos universitários portugueses, é estranho que estabeleça todas as condições possíveis para impedir a presença em massa dos estudantes. Só se ela for com tradição com a "paz espiritual" de

que os organizadores parecem gostar tanto...

E está claro que quem deu o dinheiro para fazer o "espectáculo" foram os adeptos dessa paz espiritual os que querem que se pense que na Universidade tudo é cooperação... E para ele só conseguiram a participação "internacional" da África do Sul, da Rodésia, da Espanha, do Japão e das Filipinas...

No Porto quando os estudantes estavam reunidos em meeting para discutir a questão do Festival, a polícia cercou a Faculdade de Ciências intimidando os estudantes a sair (ca identificação). Cerca de 200 estudantes decidiram barricar-se no salão nobre da Faculdade; a polícia arregou e entrou na Faculdade prendendo todos os estudantes presentes (mais de 200) que levou para o Governo Civil.

Em Coimbra e em Lisboa as sessões dos "coros" estiveram sempre cercadas por um cordão policial.

De notar que a maioria dos "coros universitários" não participaram no "Festival".

(1) Saiu recentemente um decreto proibindo a realização de espectáculos nas Escolas sem serem submetidos à censura prévia.

GORILAS EM LETRAS

No seguimento do decreto que cria os "vigilantes" dentro de Universidade (legalizando os já existentes "gorilas"), as autoridades fazem entrar estes "auxiliares dos CEs" em mais uma culdade - LETRAS.

Provocando e agredindo os estudantes desta Faculdade, logo de início, indignam os nossos colegas que mostraram na prática a decisão de os querer expulsar de lá. Tiveram que intervir os seus amigos policias-fardados para impedirem os estudantes de lhes dar a merecida resposta.

Está marcada para 5ª feira às 11 h uma Reunião Geral de Alunos.

o5o5o5o5o5o5o5o5o5o

ESTUDANTES PRESOS

Nas ultimas semanas foram presos os colegas

ECONOMICAS

Miguel Magalhães
Joffre Justino
António Perez
Fernando Coelho
Francisco Proença
Rui Guimarães

Estes nossos colegas estão na prisão de Caxias e há indícios de que o Miguel, o Joffre e o Proença tenham sido maltratados.

MEDICINA

Arado José Manuel Boavida António

LETRAS

Fernando Batista Paulo Varela Gomes
Armando Cerqueira e o José Afonso (que actualmente está em Letras)

LICEUS

Joel dois irmãos Ruivo

TECNICO

Pinto de Sá
Eduardo
Fernando Justino

NOVAS INCORPORAÇÕES DE COLEGAS NOSSOS NO EXERCITO

Depois de, em Janeiro terem sido incorporados compulsivamente os nossos colegas

AUGUSTO TAVEIRA	aluno do Téc.
CARLOS DE SOUSA OLIVEIRA	4º Fisica
CELESTINO COUTINHO	3º Biologia
JOSE GUSMÃO	3º Geologia
ORLANDO CARDOSO GONÇALVES	aluno do Téc.
PEDRO FERRAZ DE ABREU	2º Química
VASCO LUPI E COSTA	aluno do Téc.

foram agora "chamados para a tropa por motivos académicos" (ou seja incorporados compulsivamente no exército devido a informações prestadas pelo Conselho Escolar...) os nossos colegas

ANTÓNIO JESUS SOUSA	2º FISICA
AUGUSTO	medicina 3º
HÉLIO BOLAS	2º ENGENH.
HENRIQUE AMOROSO	
LUIS EDUARDO SANTOS	2º ENGENH.
RUI TRAVASSOS D. GARCIA	3º MATEMÁTICA

o5o5o5o5o5o5o5o5o5o

ESTUDANTES DE DIREITO SUSPENSOS

Além do colega Murad Ali cuja suspensão já foi noticiada, foram suspensos pelo Conselho Escolar de Direito os seguintes colegas:

J SALDANHA SANCHES
MARIA JOSÉ MORGADO
RUI
EDUARDO MIRANDA
LILIANA
CARDOSO
SAMPAIO